

A Biblioteca Municipal
BARCELOS

Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1237

QUINTA-FEIRA

7

MARÇO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

VI

Desde sempre Barcelos deu homens à altura das circunstâncias. Oriundos, uns da então vila; outros, do seu vasto concelho, que outrora abrangia parte ou o total de concelhos vizinhos. Varões ilustrados pela virtude e pela heroicidade; pelas letras, pela arte e pela ciência.

As nossas tradições são vasto alfofre de valores, que nos enobrecem. Nos tempos próximos e até nos mais recuados, de primitivismo para outros.

Homens célebres na história. Vêmo-los através dos séculos e pelos cinco cantos do mundo. Barcelenses foram os aglutinadores do Brasil, tal qual é. Heróicos — indissolivelmente ligados a Barcelos — vêmo-los nas lidas da fundação, no Castelo de Faria, em Aljubarrota, nas descobertas, na restauração — nas inva-

sões napoleónicas, com gestos de bravura e sacrifício, entre tantos, como os dos bravos de Mariz, gente humilde, mas, se esclarecida e bem conduzida, capaz de acerto onde outros falhariam. Decidido e valente, barcelense foi o primeiro a opor-se à erupção do terrorismo em Angola. «Amor da pátria não movido de prémio vil, mas alto e quase eterno!»

(Continuação da pág. 6)

Da Vinha e do Vinho

O regime de condicionamento de plástio da vinha, projecto de decreto-lei a transformar-se, em breve, em decreto-lei, merece algumas palavras que, à laia de nótulas históricas, nos revelem o interesse da medida agora tomada pelo Governo.

Pretender demonstrar a importância da vinha e do vinho na vida portuguesa é desnecessário.

A vastidão da cultura vinha-teira, o seu interesse como elemento de colonização e reconversão agrária, e tantos outros factores importantes que a colocam em posição de relevo, tudo isso é suficientemente ilustrado por múltiplos testemunhos.

(Continua na página 4)

FAMÍLIA PORTISTA

Eu saúdo com todo o meu fervor
Essa Casa que em Barcelos é um lar
Que prolonga Amizades, sem favor,
No Portista que a queira procurar...

Somente «azul e branca» é sua cor
Tal a Bandeira que o Portista sabe amar
E, que ondula ao vento o seu fulgor
Nos campos do desporto a imperar.

A «Casa dos Portistas» em Barcelos
Testemunha de abraços, que são elos
Prendendo um ideal, uma paixão...

É como que um sol! É luz a rodos
Que, embora, pequenina, cabem todos
Se o «Porto» existir no coração!...

JOÃO MANUEL
1974

Equilíbrio Social nas Empresas

A criação, no seio das empresas, de órgãos de colaboração destinados a apreciar os problemas directamente relacionados com os interesses dos trabalhadores, bem como a

comparticipação destes na gestão das obras sociais e nos resultados do empreendimento são motivos suficientes válidos para quem se preocupa com o clima de entendimento e bem-estar nos locais de trabalho.

Os laços de cooperação de amizade indispensáveis para estabelecer saudável ambiente de relações humanas, com vista à estruturação de uma comunidade inspirada pelos mesmos objectivos, podem manifestar-se de diferentes modos dentro das empresas. O que importa, no entanto, salientar é que o factor de desenvolvimento de qualquer unidade industrial é, ao mesmo tempo, o elemento básico dessa política de bom entendimento.

(Continua na página 5)

Da Crise da Energia à expectativa dos nossos emigrantes

por ORLANDO DO NASCIMENTO

A crise de energia provocada pelo boicote árabe das ramadas de petróleo e o encarecimento desmesurado do pouco que vai escoando, recebido de barrete na mão pelo europeu, veio criar em todos os países, industrializados ou não, graves e justificadas preocupações. As previsões mais prudentes quanto aos índices de desenvolvimento falharam e já se admite em muitos uma regressão económica.

Esta regressão a concretizar-se também afectará a nossa vida, dificultando o nosso esforço de desenvolvimento, agravando ainda mais os índices inflacionistas de que já estamos a ser vítimas e sobressaltando muitos portugueses que por essa Europa trabalham.

A actual crise inflacionária é devida em grande parte, como se sabe, ao encareci-

mento dos custos na origem. Somos dependentes do estrangeiro quanto a bens de consumo, de investimento, de matérias primas.

A nossa agricultura que até há pouco foi considerada a base da nossa produção, sofreu uma considerável regressão com o surto emigratório que a reconstrução da Europa do após guerra provocou. Deficitários de mão de obra própria, perdida ou estropeada na guerra, viram-se os países beligerantes na necessidade de atrair com bons salários os trabalhadores dos povos vizinhos, para erguerem as suas habitações, montarem as novas indústrias e porem-nas em funcionamento.

Reduzida a produção agrícola e aumentado o consumo, por constante melhoria do nível de vida do português

(Continua na página 4)

Transportes Colectivos

... Tema para Reflexão

Barcelos evoluiu. Novos processos, novas técnicas, novos modos de vida, estão na base deste incremento cidadão que ultrapassou todas as expectativas.

Novas e importantes unidades fabris implantadas nos subúrbios da cidade; a criação de variados estabelecimentos de ensino e o próprio desenvolvimento comercial,

fazem «mexer» milhares de almas que dão, na realidade, movimento extraordinário à urbe, até porque nela se concentra a maioria dos interesses das populações rurais — por aqui estarem instalados todos os departamentos oficiais.

Na circunstância, as carencias são mais de salientar,

(Continua na página 5)

Mensagem do Santo Padre para a Quaresma de 1974

Queridos Filhos

Dez meses, aproximadamente, se passaram já, depois de havermos anunciado o Ano Santo! «Renovação» e «reconciliação» continuam a ser as palavras-chave desta celebração e designam, a um tempo, os objectivos da mesma e as esperanças que Nós nela depositamos. Tais palavras, no entanto, não poderão ser traduzidas na prática, se se opere em nós uma ruptura (cf. Allocução de 9 de Maio de 1973).

E eis-nos chegados ao tempo da Quaresma, que é o tempo por excelência da renovação de nós mesmos, em Cristo, e da reconciliação com Deus e com os nossos irmãos. Durante ele nós associamo-nos à morte e à ressurreição de Cristo, na medida em que se der uma ruptura com as situações de pecado, de injustiça e de egoísmo.

Seja-nos permitido, pois, insistir hoje numa ruptura em particular, exigida pelo espírito da Quaresma: a ruptura com um apego demasiado exclusivamente aos nossos haveres materiais, quer eles sejam abundantes, como no caso do rico Zaqueu (cf. LC. 19,8), quer sejam escassos, como no caso da viúva louvada por Jesus (cf. MC. 12,43). Na linguagem figurada do seu tempo, já São Basílio pregava àqueles que se encontravam em abastança: «O pão que em vossa casa fica como sobra inútil é o pão daqueles que passam fome; a túnica que está pendurada no vosso guarda-vestidos, é a túnica daquele que está nu; os sapatos a mais que nas vossas habitações permanecem inúteis são

(Continua na página 6)

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a feira

A Sr.^a D. Isolete Matos Fontainhas e o Sr. Manuel Martins Pinto de Albuquerque.

No Sábado

A menina Maria Filomena Bessa Menezes Falcão e as Sras D. Maria Luísa dos Santos Beza Ferraz Braga e D. Maria Amélia Gomes dos Reis Barreto de Faria.

No Domingo

A menina Maria Olindina Dias de Melo Fernandes e os Srs. José Carlos Falcão Martins, Eduardo Jorge da Silva Miranda, Leonel Emilio Nêiva de Faria Leite, Augusto da Rocha Portela, Coronel Henrique Manuel Gonçalves Vaz e o Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, distinto médico barcelense.

Na 2.^a feira

A menina Maria Benilde Portela de Carvalho e os Srs. Dr. Carlos Henrique Calheiros da Silva Moreira e António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista.

Na 3.^a feira

A Sr.^a D. Maria Júlia de Castro Ascensão Correia e o Sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Na 4.^a feira

O Sr. Eurico Soucassaux.

NOVO ASSINANTE

Deu-nos o prazer de se inscrever como assinante do «Jornal de Barcelos», gentileza que muito agradecemos, o Sr. Rodrigo Miranda Pereira, do lugar de Santo Amaro, da freguesia de Galegos Santa Maria.

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPFRATIVA DE BARCELOS
TELEFONE 82812

PELA FRANQUEIRA



Via-Sacra

Excedeu todas as anteriores primeiras Via-Sacras, esta que se realizou no domingo.

Centenas, muitas centenas de fiéis subiram o Monte da Franqueira, meditando em cada Cruzeiro, numa romagem penitente.

Presidida pelo Rev.^o Prior, com a presença do Rev.^o Pároco de S. Martinho muitas centenas de pessoas oraram e meditaram nas alocações realizadas por homens que punham todo o seu sentimento religioso ao serviço de todos, as quais eram precedidas de palavras repassadas de unção do Rev.^o Prior.

No final a Santa Missa foi rezada por uma multidão que transbordava o templo.

Assim se começaram em grande estas jornadas de sacrifício nesta Quaresma de 74.

Outras se seguirão, e sendo como é, uma manifestação religiosa própria da quaresma e bem necessária neste desvairado tempo que estamos a viver.

Segunda Via-Sacra

Carvalho, Fornelos, Gilmonde, Vila Seca serão as freguesias às quais é dedicada esta segunda Via-Sacra.

Freguesias do sopé do Monte e que pelas «coisas» da Franqueira, tem muito carinho, irão realizar domingo a segunda VIA-SACRA desta QUARESMA 74.

Água na Franqueira

As pesquisas pararam e estes trabalhos foram já visitados pelos Serviços de Urbanização e, esta semana, por um geólogo dos Serviços Hidráulicos do Douro, para informar superiormente do que há a fazer.

Essa solução parece ser de modo a resolver já para um futuro largo, esperemos uma boa solução e uma boa ajuda económica, pois doutro modo nada se poderá fazer, mas, também muito confiamos e esperamos do nosso ilustre conterrâneo, Dr. Luís Nogueira de Brito, que tudo indica tem posto na solução do problema todo o seu interesse.

Obrigados, estamos.

Festa de Anos

Na próxima segunda-feira, dia 11, completa 40 anos, o nosso conterrâneo e assinante Sr. Jorge Dias Gonçalves,



de Tamel S. Veríssimo que exerce presentemente a sua actividade profissional em França.

Dedicado como sempre foi à sua terra, e à sua família, que nunca esquece, não podem deixar, sua esposa e filhos, de vir felicitar-lo nesse dia, rogando a Deus pela sua saúde e pelo seu bem-estar, enviando-lhes os melhores e sentidos parabéns, com os desejos de que esta data se repita por muitos e dilatados anos.

BATIZADOS

Na Igreja Matriz de Barcelos, foi baptizado o menino Luís Filipe, filho da Sr.^a D. Maria Sara Correia Vilhena Coutinho e do Sr. Óscar Pinheiro Lourenço da Silva, cerimónia a que presidiu o Rev.^o D. Prior de Barcelos.

Serviram de padrinhos a Sr.^a D. Franca Alice Carneiro de Vilhena Coutinho e Silva e o Sr. Fernando Nogueira da Silva.

— Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, foi baptizado o menino António Augusto, filho da Sr.^a D. Adelaide da Silva Azevedo Martins e do Sr. Joaquim da Silva Martins, funcionário da Câmara Municipal.

A cerimónia presidiu o Rev.^o Padre Abílio Mariz de Faria, tendo servido de padrinhos...

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:

- ARMÁRIOS DE COZINHA
- COPA — BANHEIROS
- E OUTROS GÊNEROS por pessoal especializado.
- ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaldes de Faria, 86
Tel. P. F. 83392 — BARCELINHOS

Friso publicitário

SABEDORIA

Assim como as abelhas procuram as flores, as almas procuram as alegrias.

(F. BESSIÈRES)

Uma quadra

Debeixo desta ramada Videirinhas dão anéis; Por tua causa, menino, Padeço penas cruéis.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[ixe somente este casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Recebemos notícias (más), do sempre presente gilista «FIRINHO», de seu nome Porfírio Graça Machado.

Pois este nosso assinante, e querido conterrâneo, sobejamente conhecido pelo seu alevantamento em prol de um Gil Vicente maior, nos dá conta da não presença da «Tertúlia Gilista do Porto» em diversos jogos, sobretudo aquele que o Gil Vicente foi disputar a Oliveira de Aze-
meis.

Infelizmente, este nosso prezado amigo sofreu um grave desastre no Porto, devido à porta do seu veículo se ter aberto em plena velocidade, sendo cuspidor, ficando de tal forma traumatizado que, de urgência, teve que ser internado no Hospital de Santo António, naquela cidade.

O triste acontecimento registou-se no passado dia 4 de Fevereiro, tendo estado hospitalizado cerca de vinte dias, mas o seu acrisolado fervor e fé na nossa Senhora da Franqueira diz que operou «milagre» e conta, não só agradecer LHE, como já estar presente no próximo domingo para ver o jogo Gil-
-Chaves.

Pois todos nós, gilistas, teremos o grato prazer de o ver novamente em franco convívio e desejar-lhe um pronto e amplo restabelecimento, com a sempre valiosa ajuda da nossa Padroeira!

(2) Neste sobe-e-desce da pontuação, em que estão envolvidos tantos Clubes que militam na 1.ª Divisão Regional de Braga, um há que está a sobressair pela regularidade: Cabeceirense.

Enquanto os nossos representantes oscilam, fazendo agora o melhor para de se-

guida se quedarem numa trivial modéstia, muito paulatinamente o Cabeceirense vai somando pontos, umas vezes por mérito próprio outras por ajuda alheia.

No entanto, temos que convir, ainda agora a «pro-
-cissão vai no adro», como soe dizer-se, pois que a 2.ª volta vai encetar-se e longo caminho ainda falta percorrer, o que nos leva a concluir que tanto os «Galos» como o Santa Maria não estão de todo arredados do título.

Necessário se torna, isso sim, é não esbanjar pontos em casa e ir amealhando alguns nos campos do adversário, já que a diferença de pontuação não é assim tão monstruosa que não esteja ao alcance, quer de um quer de outro.

Mas só o tempo dirá até que ponto moram essas aspirações...

(3) É já no próximo domingo, aquando desse jogo que se antevê empolgante — Gil Vicente — Claves —, que vai ser sorteado o carro e a máquina de costura que a Comissão de Auxílio, ao Gil Vicente, levou a cabo.

Sinceramente, não fazemos a mínima ideia de como estará a «passagem» de bilhetes, mas cremos que entre hoje — quinta-feira —, sábado e domingo pela manhã, dever-se-ia dar um impulso de tal sorte que nem um único bilhete ficasse por vender, já que, nisto e noutras coisas do mesmo jaez, é sempre conveniente que o prémio saia a um «felizardo» qualquer.

Esperemos que tal aconteça, e de antemão parabéns aos felizes contemplados, nos quais também podemos estar incluídos por fortemente habilitados...

Um filho de Barcelenses

Louvido por Actos de Heroísmo em Angola

O Comando da Região Militar de Angola, na sua Ordem de Serviço de 1 de Fevereiro de 1974, louvou o 1.º cabo Carlos Alberto Rodrigues Alves Baptista, filho do Chefe da P.S.P. de Braga Sr. José Augusto Alves Baptista, porque, durante toda a comissão de serviço em Angola, demonstrou ser combatente animado de forte determinação, bravura e coragem e possuir qualidades de lealdade, desembaraço, apuro e correcção que o creditam como militar brioso, com elevada noção de disciplina.

Comandando algumas vezes equipas do seu Grupo e servindo sempre nas posições mais arriscadas, revelou excelentes qualidades de chefe, nomeadamente em situações

de contacto de fogo com o inimigo durante assaltos a acampamentos e reacções a emboscadas, inculcando nos seus camaradas acentuado espírito agressivo, muito entusiasmo e tenacidade.

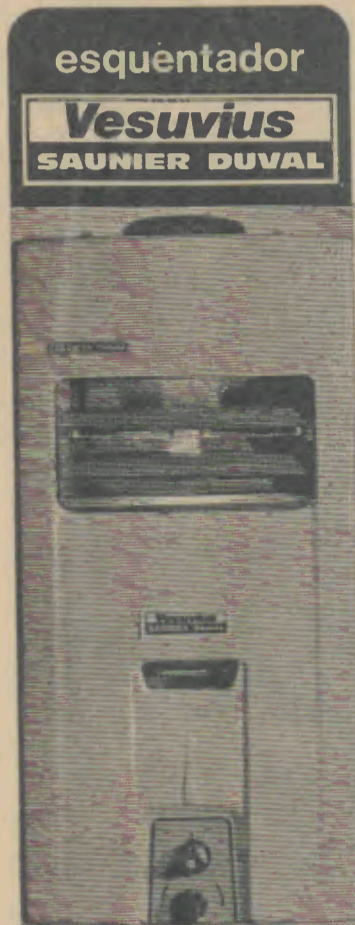
De salientar, também, o elevado espírito de sacrificio demonstrado na operação «CLAREAR» em que, apesar das suas deficientes condições físicas, se ofereceu para continuar com as forças empenhadas, após a recolha do seu Grupo.

Dotado de forte personalidade, voluntarioso, destemido e com alto sentido do dever, entregando-se devotadamente às missões que lhe foram confiadas e nunca regateando esforços para o seu integral cumprimento, o 1.º

Nacional II Divisão

Jogos para domingo

Feirense — Tirsense
Lourosa — Oliveirense
Vilanovense — Riopele
Aves — Varzim
Gil Vicente — Chaves
U. Coimbra — Gouveia
Sanjoanense — Lamas
Braga — Espinho
Fafe — Famalicão
Penafiel — Salgueiros



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

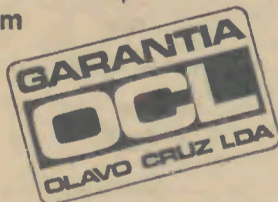
abriu
correu
aqueceu

NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso
água quente
instantaneamente...
água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com



Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

cabo Baptista tornou-se credor da admiração e estima de camaradas e superiores, pelo muito que dignificou os «COMANDOS» e o Exército, merecendo que os seus serviços sejam publicamente distinguidos.

(Transcrito de o jornal «Correio do Minho» — Braga)

JOGO AMIGÁVEL

Varzim, 0 — Gil Vicente, 1

Tudo certo menos a nortada

Devido à paragem obrigatória do Campeonato Nacional da II Divisão, varzinistas e gilistas consertaram um encontro amigável no passado domingo, que teve por palco o Estádio Municipal da Póvoa de Varzim, servindo para um maior estreitamento das relações reatadas recentemente.

Sob a arbitragem de Alvaro Santos (Porto), os grupos formaram:

VARZIM — Freitas; Basílio, Sidónio, Salvador e Castro (Zé António aos 55 m.); Rubem, Marques (Jarbas aos 80 m.) e Genildo; Álvaro, Albano e Ademir.

GIL VICENTE — Djair; Marques, Palheiras, Gomes e Murraças; Cardoso, Aleixo e Celton; Nivaldo (Sá Pereira aos 82 m.), Simões e Russo.

Marcador: Simões, aos 32 minutos.

Sem grandes pressas, antes trocando a bola entre si, os gilistas apoderaram-se do fio do jogo e entravam com grande à vontade na defesa poveira, já forte nortada varria o campo.

No entanto, antes mesmo de Simões abrir o activo em jogada fulgurante de rapidez, pois apareceu à boca da baliza de Freitas para marcar, Rubem atirou uma bola que a trave defendeu e Palheiras salvou sobre o risco um remate intencional de Albano.

Num jogo frio, as operações quase sempre pertenceram aos gilistas, ante um Varzim por demais apático e sem grandes rasgos de entusiasmo.

Naturalmente que o golo veio premiar a equipa que

melhor soube conquistá-lo, sobretudo na 1.ª parte.

Na 2.ª parte, muito embora o domínio coubesse em tanto aos varzinistas, o jogo nada teve de elogiável no aspecto de técnica, uma vez que em correcção foi impecável.

O Sr. Álvaro Santos arbitrou bem um encontro que primou em não lhe criar embargos de nenhum aspecto.

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 14.ª Jornada

Resultados

Dumiense — «Os Galos» 3-0
St.ª Maria — Merelin. 1-4

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
CABECEIREN.	14	8	5	0	30	8	23
Taipas	14	7	5	2	20	9	19
Merelinense	14	7	4	3	24	17	18
Prado	14	5	6	3	19	12	16
M. da Fonte	14	7	2	5	20	16	16
«OS GALOS»	14	6	2	6	23	27	14
SANTA MARIA	14	5	4	5	27	24	14
Palmeiras	14	4	4	6	23	24	12
Moreirense	14	3	6	5	15	17	12
Ribeirão	14	4	4	6	17	25	12
Dumiense	14	6	0	8	25	34	12
Tadim	14	3	5	6	18	22	11
Fão	14	2	5	7	17	30	9
Apúlia	14	2	2	9	11	23	8

Próxima jornada

«Os Galos» — Apúlia
Fão — St.ª Maria

Campeonato Regional da III Divisão

Resultados

Celoricense — Granja . 3-0
S. Cosme — Martim . 5-0
Airão — «Ceramistas» 1-0

No próximo domingo

Acad. Martim — Granja
Lage «Os Ceramistas»
Oliveirense — Fragoso

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.ºs Clínicos para:

Prevenção trombo-fiebite
Esclerose
Urceras das pernas
Cirurgia das arizes
Fracturas das pernas

Cintas Mediciniais de Gravidez

Da Crise da Energia à expectativa dos nossos emigrantes

(Continuação da pág. 1)

e por incremento do turismo, só restava o recurso à importação dos bens em falta. A alta dos preços dos artigos importados, quer por mais caros na origem, quer em consequência dos fretes, veio provocar a alta dos produzidos cá, fixando-se os respectivos preços ao nível dos mais elevados.

No encastelar de nuvens que pairam sobre a Europa receia-se uma grave crise de emprego, consequente ao encerramento de muitas fábricas que a crise de energia determinará. Ora sabemos que por diversos países da Europa mourejam os nossos emigrantes, num total de cerca de dois milhões.

Já se ouvem gritos aflitivos, receios de tragédia, com o possível regresso destes portugueses à sua Pátria.

Que fazer? Onde o pão para as suas bocas? Onde o trabalho para as suas mãos?

Nas grandes crises, nos grandes momentos de desespero, parece que o melhor conselho é a calma, a reflexão serena, a cabeça fria para pensar.

Que faziam estes portugueses antes da partida? Onde trabalhavam? Como se mantinham?

É a partir daqui que o problema deve ser posto. Vamos voltar ao início, aos momentos anteriores à sua desordenada abalada para além fronteiras, muitos, mais na procura dum velo de ouro do que impelidos por graves necessidades.

A terra cultivada que lhes garantia as subsistências do dia a dia, embora não desse para mais, concordamos, foi abandonada, bem como a casa humilde, mas ainda assim com o conforto nunca encontrado lá fora.

Em demanda da aventura suportam todas as privações, de alimento, de agasalho, de alojamento, enquanto redobram de esforços para ameaçarem uns marcos ou francos.

Esta mesma terra que eles deixaram está hoje ao abandono. Em vez das hortaliças, das batatas, do trigo e dos pastos para a produção de

carne e leite, que agora importamos, crescem cardos e silvas. Mas a terra lá está, e só aguarda o esforço do homem para voltar a desentranhar-se em riqueza. Esforço que as novas técnicas reduziram em muito, diga-se de passagem.

Ora, quando partiram, Portugal contava com um índice demográfico superior ao de hoje, com uma indústria incipiente, com menos empregos do que actualmente e sem as perspectivas de colocação de mão de obra que se abre hoje no início da execução do espectacular IV Plano de Fomento.

A protecção social para os rurais quase não havia. As Casas do Povo existentes, só nos centros mais significativos, eram pouco mais do que centros de convívio, enquanto hoje fazem a cobertura de todo o País e proporcionam os benefícios da previdência social, garantindo a concessão do abono de família, assistência médica e medicamentosa, além de subsídios de invalidez, velhice e por morte.

Por outro lado o nosso Ultramar ainda não tinha a abertura que vai já tendo para a absorção de mão de obra.

O Secretariado Nacional da Emigração tem fomentado, em colaboração com o Ministério do Ultramar, a colocação em Angola e Moçambique de trabalhadores que naqueles rincões desejavam trabalhar e produzir a sério.

Não parece, assim, que a crise que assola a Europa e tanto preocupa os nossos emigrantes, se revista da gravidade que se apegou. A Pátria é muito grande, na Metrópole e no Ultramar. Havendo boa vontade para trabalhar, havendo quem queira dar cá, e no Ultramar, o esforço não regateado ao estrangeiro, tenhamos a certeza que não passará fome nenhum português.

Talvez em terra portuguesa lhes falte, isso sim, discriminação no trabalho, falta de protecção legal e o desconforto dos «bidonvilles»...

Orlando do Nascimento

EM 17 DE MARÇO

GOUVEIA — GIL VICENTE

Aproveite este magnífico passeio em excelente autocarro

EM 8, 9 E 10 DE JUNHO

Visite a Serra da Estrela (Torre) POR FÁTIMA, TOMAR, CASTELO BRANCO, ETC.

Informa: Júlio Rita ou Agência Avibar — Barcelos

care o regime de condicionamento de plantio da vinha como se espera e, por isso, resulte no esforço válido, na participação que a coloque no seu verdadeiro lugar.

A brevíssima resenha histó-

rica que aqui deixamos, mesmo em linhas imprecisas, diz-nos alguma coisa da influência da vinha e do vinho, não só na economia como na demografia do País.



Oito razões de Ouro Recomendam

MANCOZAN

Prá vinha de Vinho Verde

MANCOZAN é um produto



AGROP

- De FÁCIL UTILIZAÇÃO e FABRICAÇÃO DA CALDA.
- Não causa queimaduras nas folhas.
- Tem PROPRIEDADES ACARICIDAS.
- Não atrasa a FERMENTAÇÃO DOS MOSTOS.
- Invulgar PERSISTÊNCIA.
- Reduz o VERMELHÃO.
- Pode substituir completamente o vulgar sulfato de cobre.
- FUNGICIDA IDEAL PARA VINHAS DE CASTA SENSIVEL.

DA VINHA E DO VINHO

(Continuação da primeira página)

O vinho e a vinha acompanharam, de resto, a expansão portuguesa no Mundo.

A partir de que época, porém, se assinala a existência da vinha entre nós?

Tem-se admitido que a introdução da videira no território que viria a constituir Portugal remota à civilização grega, quando os navegadores helenicos estabeleceram feitorias no Mediterrâneo ocidental e iniciaram as suas digressões pelas cotas europeias do Atlântico.

Com a romanização da Península, a vinha acabou por mais se radicar e expandir.

Até dada altura, aí por 282, ano em que morreu Probus, vigoraram limitações à cultura da videira, nas províncias romanas, com o propósito de obstar à concorrência que os novos vinhos poderiam fazer aos italianos.

Mas, aos setecentos anos de domínio romano, seguiu-se a presença dos povos bárbaros e, três séculos depois, os sarracenos. Os primeiros não só ampliaram as áreas de cultura

da vinha, como instalaram os cereais. Os sarracenos, porém, com o impedimento levantado pela sua religião, não só voltaram a limitar a sua cultura como a acabarem com as primitivas áreas de plantio.

No Portugal medieval, através do impulso dado à agricultura, fomentando o aproveitamento das terras, a vinha voltou a desenvolver-se entre nós.

Como cultura de colonização, deve-se à vinha o próprio adensamento das populações e o fortalecimento do erário régio.

Foi, porém, no reinado de D. Fernando I que a vinicultura conheceu particular desenvolvimento no sul do País.

No reinado de D. João I foi aumentada a exportação de vinhos para a Inglaterra.

A sangria demográfica resultante dos descobrimentos e conquistas, as pestes e até emigração (já nesse tempol... para Espanha, vieram afectar o ordenamento agrário do Portugal europeu.

Séculos depois, aí por 1678/

/80 os viticultores queixavam-se de dificuldades de colocar os seus vinhos na capital, contra os vinhos doutras regiões nacionais franceses e espanhóis — importados pela barra do Tejo.

Em sua defesa foi proibida a importação de Castela e da Catalunha.

A situação, mercê ainda, doutros factores, foi-se agravando, com prejuízo da vinha e dos vinhos portugueses, até que, em 1731 a expansão da cultura arrastou uma quebra do preço do vinho.

Proseguiram, daqui em diante, as grandezas e misérias, as altas e baixas, da vinha e do vinho e a verdade é que, encarada na sua influência social e demográfica, a vinha tem constituído um caso à parte na agricultura portuguesa.

Assim, encarecido o seu papel histórico, a leve traços, e ainda a sua importação sócio-económica, a vinha, na realidade, merece a maior e melhor atenção dos poderes públicos.

Oxalá, o projecto de lei en-

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

NA FREGUESIA DE CAMBEZES — BARCELOS

Falar com o proprietário Manuel Fernandes de Oliveira
Residente no lugar de Azevinhos — Cambezes
ou pelo telefone n.º 95168 (Rede de Braga)

Equilíbrio Social nas Empresas

(Continuação da pág. 1)

Ao referirmo-nos à empresa como comunidade inspirada pelos mesmos objectivos temos em mente o acréscimo do produto industrial, a promoção social consequente de um aumento de riqueza distribuída em termos de justiça e o sentido de servir que legitima e engrandece a actividade privada, seja ela produtora de bens ou de serviços, integrando-a num programa global de fomento e de bem-estar nacional.

Um ponto desejamos desde já salientar: a produtividade depende em muito do sentido de organização das empresas e dos incentivos para motivar os trabalhadores, estimulando-lhes a assiduidade e o interesse pela função exercida. Mas também é verdade que depende igualmente da consciência cívica desses mesmos trabalhadores e do grau de responsabilidade que lhes for dado e daí a importância dos órgãos de colaboração, a que já nos referimos, aos quais o Ministério das Corporações e Segurança Social confere grande importância e vê com grande agrado a sua constituição ao abrigo do regime do contrato individual do trabalho em vigor. Órgãos de colaboração que vêm sendo estabelecidos, geralmente em termos programáticos, em múltiplas convenções colectivas de trabalho.

Assim se procura estimular o princípio da mútua colaboração entre a entidade patronal e os trabalhadores, tendente, para a obtenção de maior produtividade e para a promoção humana e social dos trabalhadores. Colaboração que por ser mútua e portanto bilateral, qualifica os direitos e deveres decorrentes do contrato de trabalho, justificando que os órgãos a constituir sejam inspirados por diversas finalidades, desde a disciplina à segurança, higiene e moralidade na prestação do trabalho.

Devemos ainda acrescentar que outra das formas tradicionais de fomentar o espírito de colaboração do pessoal e a sua estabilidade nos quadros da empresa, são as obras sociais e ainda a maior protecção dos trabalhadores contra os riscos da doença ou da invalidez, na velhice e por morte, esta por intermédio das chamadas pensões de sobrevivência.

Neste domínio muito já se fez e muito mais se fará ainda no nosso País. A política dinâmica e concreta que o Ministério das Corporações e Segurança Social prossegue levamos a concluir que o equilíbrio social dentro das empresas — meta desejável do Estado Social — será cada vez mais uma sólida realidade no nosso País.

Falecimentos

Arménio de O. Ribeiro

Com 61 anos de idade, faleceu nesta cidade, o Sr. Arménio de Oliveira Ribeiro, antigo empregado de mesa e, presentemente, como assalariado da Câmara Municipal, onde exercia o lugar de vigilante do Museu.

Pessoa de bem, que nunca «soube» fazer mal a quem quer que fosse, levou sempre uma vida cheia de dificuldades morais, de que veio a morrer, finalmente.

Era pessoa por todos estimada e seu funeral saiu na tarde da última segunda-feira, do hospital da Misericórdia para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Paz à sua alma.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Transportes Colectivos

...Tema para Reflexão

(Continuação da página 1)

por demais notadas pelas exigências das populações. Mas uma sobressai de entre tantas — a falta de transportes colectivos.

Há zonas residenciais numa periferia de cinco quilómetros de onde transitam diariamente para a cidade, por força das suas ocupações profissionais ou escolares, muitas dezenas de indivíduos, que nem sempre dispõem de condições para, a tempo e horas, estarem presentes nessas ocupações.

E se são as populações que dão vida (e proventos) à cidade, há que conceder-lhes meios pelos quais todos possam tirar benefícios correspondentes.

Alvitramos já aqui, por várias vezes, a criação dos transportes colectivos. Mas ninguém nisso, ao que parece, pensou. Entretanto, hoje mais do que ontem, urge tomar medidas tendentes a concretizar o que se nos afigura de uma necessidade inadiável. A Câmara Municipal de Barcelos, a exemplo do que vêm fazendo outras congéneres, terá de assumir uma posição que possibilite a criação desses serviços.

Sabemos que os transportes colectivos municipais obrigam a uma organização cuidada e dispendiosa, certamente fora das possibilidades (actuais) da edilidade. Mas há outros processos que se poderiam pôr em equação. Uma consulta às empresas concessionárias de transporte, mediante um «caderno de encargos», com direitos e obrigações, poderia resolver um assunto que é do maior

interesse para as populações barcelenses.

O município nada teria a perder, pelo contrário. Desse contrato poderiam, até, advir ganhos, pois é sabido, antecipadamente, o montante de lucros que a empresa adjudicatária viria a arrecadar, para além de outras vantagens que nos dispensamos de enumerar.

É um tema para meditar e oferecemo-lo à reflexão do Município barcelense, pois muito gostaríamos de o ver tratado numa das próximas reuniões. Aguardemos.

J. T.

DR. VASCO DE CARVALHO
ADVOCADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas
Telefone 82737 — BARCELOS

Revogação de Mandato

Para todos os efeitos legais e de harmonia com o disposto no art.º 263 do Código de Processo Civil, torna-se público que, por notificação judicial avulsa efectuada em 2 de Março de 1974, foi revogado o mandato que Matilde Pinto de Mendonça, casada, doméstica, da freguesia de Cambezes, Comarca de Barcelos havia conferido a seu marido Manuel Fernandes de Oliveira, proprietário, da mesma freguesia, deixando, desde a data da aludida notificação de ser seu mandatário.

Barcelos, 5 de Março de 1974

Matilde Pinto de Mendonça

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Acústicas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da primeira página)

Barcelenses virtuosos, desde sempre se distinguiram por outra espécie de heroísmo, a santidade, que eleva o homem acima da própria condição. Cadeia ininterrupta de virtude, a refulgir através dos tempos e a sublimar a vida, erguendo-a para o alto da perfeição e da beleza. E são tantos e tão distintos os homens excelsos, que nos limitamos à citação de um, perante cuja memória todos nos curvamos reverentes, o Senhor D. António Barroso, figura ilustre de patriota e santo — expoente máximo do verdadeiro humanismo, mais dado à vitória sobre si próprio.

Cultivados, em tempos recuados, em conventos e presbitérios, os homens de letras barcelenses ocuparam também lugar de destaque, pretendendo a tradição serem filhos ou originários da nossa terra figuras de primeiro plano da literatura nacional. A ciência sempre aqui teve e têm cultores ao serviço do progresso e da civilização, espalhados pelo país e até actuantes por lá fora. Barcelenses sonham e palpitam pelo universo, em colaboração, directa ou indirecta, que todo o consciente, mais ou menos, dá por vida melhor.

Na arte — então — o Barcelense nasce artista. É o que põe em evidência a explosão espontânea dos barristas, que, dando curso a vocação ancestral, fazem criações sensacionais, com marca de génio. E sem outra preparação que a escola artesanal e familiar, talvez velha de milénios.

Perante tantas, tão extensas e tão eficientes manifestações de virtualidades humanas, a tradição escolar barcelense, apagado o esplendor da cultura claustral (sempre a velha pecha, a denunciar época de cego desvario e causa do nosso atraso cultural) limitava-se a meia dúzia de escolas primárias, servidas aliás por professores distintos, espalhadas pelo concelho. Panorama só ultimamente alterado, mas não melhorado, nem pela Escola Primária Superior, de vida efémera.

Pobreza — que não diríamos franciscana, que esta sempre primou pela cultura — a que só há escassos anos e graças ao serviço de barcelenses dedicados, se pôs termo, com o estabelecimento aqui de escolas de ensino médio, acessíveis.

Mas Barcelos, meio predominantemente agrícola, o maior, pelo menos, do norte, é por isso mesmo o mais carecido de fomento cultural, para lançar para o progresso os seus cem mil filhos, em maioria economicamente débeis. Só assim se proporcionarão meios para melhorar o nível de vida; só assim se fixarão os varões na terra, limitando ou enterrando a

emigração, que não diz bem de nós.

Porque se não os habilita com escola que melhor prepare os lavradores para a agricultura, já que, sem esta progressiva, todo o desenvolvimento é precário? Faça o que fizer a ciência, o homem há-de viver sempre da lavoura e é justo e necessário que esta compense suficientemente a quem a trabalha.

Porque não se lhes ministra cultura que melhore o seu sentido artístico natural?

E se se quiser tirar partido da sua facilidade de adaptação, da versatilidade do seu temperamento, porque não se lhes proporciona também a especialização local na electrónica ou na informática, que a cibernética ensina terão sempre de supor o homem, que, por isso, nunca poderão anular? E que só deveriam existir para benefício colectivo.

Será que Barcelos — apesar das realidades — terá de continuar a viver como satélite, com sacrifício para uns e com privação dos benefícios da cultura para muitos dos seus filhos?

Mensagem do Santo Padre

(Continuação da pág. 1)

os daqueles que andam des-
cuidados; o dinheiro que vós
conservais aferrolhado é o
dinheiro do pobre; vós com-
meteis tantas injustiças,
quantas são as obras de bem-
fazer que poderíeis praticar
(Hom. VI in LC., XII, 18;
P. G. XXXI, col. 275).

Tais palavras dão-nos que
pensar, num tempo em que
ódios e conflitos são provo-
cados pela injustiça daque-
les que açambarcam em des-
favor daqueles que nada têm,
daqueles que preferem cui-
dar do seu próprio dia de
amanhã, a cuidar do dia de
hoje os seus semelhantes,
daqueles, enfim, que por
ignorância ou por egoísmo,
recusam privar-se do supér-
fluo em favor dos que care-
cem do necessário (cf. Mater
et Magistra).

E, nesta linha de pensa-
mento, como poderíamos de-
ixar de evocar a renovação
e a reconciliação exigidas e
asseguradas pela plenitude
do nosso «único pão» eucar-
ístico? Para comungar to-
dos juntos, no Corpo de Cris-
to, é preciso estar-se pos-
suído da vontade sincera de
que a ninguém falte o neces-
sário, mesmo que isso haja
de ser à custa de sacrifícios
pessoais. De outro modo, nós
fariamos uma afronta à Igre-
ja, ao Corpo Místico de Cris-
to, de que somos os mem-
bros. Assim, São Paulo,
quando admoestava os Corín-
tios, punha-nos também a to-
dos nós de sobreaviso contra
o perigo de um comporta-

Boas Notícias

Recebemos notícias da Ci-
linha que, em vésperas de
partir para a Guiné, nos en-
viou os seus cumprimentos
de despedida, com um «até
breve» e promessa de novas
notícias.

A Sr.ª D. Cecília Supico
Pinto, ilustre e prestigiosa
presidente do Movimento Na-
cional Feminino, que tem o
seu «fraco» pela pequena
Imprensa, ou Imprensa Re-
gional, como lhe queiram
chamar, batalha e trabalha
para que a esta não falte
as rudimentares condições
de trabalho — e já muito tem
conseguido.

Pois nós aqui estamos a
saudar a nossa querida Ami-
guinha, desejando-lhe boa
viagem, com o testemunho
muito sincero de que nunca
a esqueceremos por tudo
quanto fez e pelas deferên-
cias que dispensou ao nos-
so Jornal, na pessoa do seu re-
presentante, nessa inesque-
cível «Operação Sorriso», que
nos levou a terras de África.

Que a sua acção por essas
terras portuguesíssimas do
Ultramar seja uma continua-
ção do seu labor em benefi-
cício e para engrandecimento
e prestígio do que é — sim-
plesmente nosso.

Boa viagem.

BARCELOS EM MARCHA

por Manuel Martins

O ensino

Chegadas já, como estabe-
lecidas, através da Redacção
de «Jornal de Barcelos» te-
mos diversas cartas de lei-
tores sobre a mesa de traba-
lho, a solicitar o nosso apoio
ao coro dos Barcelenses, da-
queles a quem o dinheiro não
sobra para pôr os filhos a
estudar fora da terra — ne-
gativa prática, da chamada
democratização do ensino,
apodo que tem de bater certo
com as realidades.

Porque não devíamos es-
tar de acordo, se até somos —
(e ainda que não fossemos) —
atingidos?

Mas, se a uns opinião vale
algo, queríamos sugerir se
proporcionasse preparação e
condições para os nossos ra-
pazes na medida do viável,
se fixarem na terra, sem se
verem compelidos à migra-
ção, em busca de ocupação,
de trabalho.

Assim, servir-se-á real-
mente Barcelos e os Barce-
lenses, que tantos são.

Pela agronomia? Pela in-
dústria? Pelas novas técni-
cas? Vasto programa, em que
nódem e devem ter lugar
também.

O nosso apelo para quem
de direito.

Praça de Pontevedra

Agrava-se o mau aspecto
do local onde se pensa cons-
truir a Sede da Agência da
Caixa Geral de Depósitos.

O prédio a demolir em der-
rocada, que se eventualmente

se estender no sentido da
rua, põe em grave perigo a
segurança pública.

Certamente que as Exce-
lentíssimas Autoridades vão
tomar as medidas que o caso
requere e impõe com urgên-
cia. Isto a propósito — quan-
do se iniciará a construção
deste edifício?

O tapume, feito com certo
jeito e a instalação provisó-
ria da Delegação da Caixa,
faz prever demora na obra.

E ainda dentro da Praça
de Pontevedra: até quando
se manterá o inextético muro
do lado poente, outra nota dis-
cordante desta nova praça,
que bem merece outro cari-
nho. Impõe-se também a
remoção da concunda, exis-
tente no desfazer da curva
da rua Filipa Borges, rabeira
perigosa tanto para os
peões como para as viaturas.

Anomalia consentida

Não é a chuva que vem do
espaço a que mais contraria
os peões da cidade.

É, sim a que jorra, às ve-
zes em cataduptas, das ca-
leiras envelhecidas e dos al-
gerozes desconjuntados, es-
palhados por toda a urbe
barcelense, com especial in-
tensidade em lugares, de
grande movimento de peões.

Quem chama a atenção dos
proprietários menos atentos
a este flagelo para o público
em dias pluviosos?

É o pedido quase em coro,
que nos foi solicitado.

Enlace Auspicioso

Sábado último, com a aus-
piciosa bênção da Santa
Madre Igreja, celebrou-se,
na Igreja Paroquial de Pa-
rada de Tibães o enlace ma-
trimonial da Dr.ª D. Maria
do Carmo Sequeira Passos,
filha da Sr.ª D. Maria Isabel
Calheiros Martins Sequeira
Passos e do Sr. Guilherme
Augusto Nogueira Passos,
com o Sr. Dr. António Carlos
Brochado de Sousa Pedras
delegado do Procurador da
República na comarca de
Lousada, filho da Sr.ª D. Ma-
ria Júlia Faria Ramos de
Sousa Pedras, e do Sr. Luís
Pinto Brochado Monteiro Pe-
dras.

O sagrado sacramento foi
ministrado pelo D. Prior de
Barcelos, Rev.º Padre Alber-
to da Rocha Martins que ce-
lebrou missa *pro sponso et
sponsa*, acolitado pelo Rev.º
Pároco da freguesia. A homi-
lia, proferida pelo celebrante,
exaltação das virtudes do
matrimónio cristão, foi alo-
cução brilhante e tocante,
com destaque das qualidades

dos nubentes, que fazem an-
tever porvir feliz, emocio-
nando o auditório, intima-
mente ligado à cerimónia.

O casamento, com destaque
dos actos grandes, que real-
mente talham o futuro de
gerações, garantidas também
pelas virtudes dos progeni-
tores, foi apadrinhado pelos
pais dos noivos.

A seguir ao acto religioso,
os pais da noiva ofereceram
primoroso copo de água aos
convidados, familiares mais
íntimos, o qual foi servido
na casa da Quinta da Igreja,
daquela freguesia, Parada de
Tibães.

Aos ilustres noivos, que
seguiram em viagem de nú-
cias pelo estrangeiro, «Jornal
de Barcelos» deseja as me-
lhores venturas, garantidas
aliás pelos bons dotes de que
são ornados.

Farmácia Antero de Faria
Alteração de Telefone

Informa que o número do tele-
fone foi alterado para 83424